

## **CARTOGRAFIA AMBIENTAL: UM CAMPO DE TRABALHO DO GEÓGRAFO.**

FELIPIM, Tamara;  
Universidade Federal de Pelotas.  
FELIPIM, Taivana  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.  
MATTOS, Gil Passos  
Universidade Federal de Pelotas  
ROSTREMAN, Ronaldo  
Universidade Federal de Pelotas  
SCHNEID, Darci Fernando  
Universidade Federal de Pelotas

NOAL, Rosa Elena  
Universidade Federal de Pelotas.

### **1 INTRODUÇÃO**

São muitos os fatores que colocam a temática ambiental em foco na atualidade; a realidade das condições ambientais e qualidade de vida causam grandes preocupações nos segmentos sociais. A questão ambiental deve ser vista como um problema teórico –metodológico que merece uma atenção especial nas diversas ciências que abordam esta temática, que fundamentarão a tomada de decisão nas mais variadas esferas que interferem direta ou indiretamente no ambiente.

É importante notar que a problemática ambiental não é predominantemente fruto das ocorrências naturais, grande parte decorre das relações sociais, econômicas, políticas e culturais. É a transformação do espaço natural em ambiente produzido, resultante dos processos históricos da ocupação do território de forma global.

A Geografia possui um papel de suma importância ao desvendar o que acontece nesse contexto. A utilização de mapas, que servem de representações das questões ambientais, vem crescendo na sociedade. Os mapas são amplamente utilizados nos estudos de impactos ambientais, planejamento, políticos e jurídicos entre vários outros.

Pensando a Geografia como o estudo do espaço socialmente produzido, a Cartografia possui a função de promover a correta utilização dos mapas, objetivando facilitar a compreensão deste espaço. Neste sentido, vem se desenvolvendo a Cartografia Ambiental, que busca de forma crítica, colocar o ambiente nos mapas, trabalhando em conjunto a natureza e a sociedade.

A Cartografia Ambiental é um setor relativamente novo dentro da Cartografia Temática, surgiu da necessidade de se encontrar meios adequados para se registrar, tratar e expor dados e informações relevantes à temática ambiental, onde prevaleça o entendimento do motor das mudanças do meio geográfico como produto das interações entre os homens.

É nesse espaço que o trabalho do geógrafo entra: na compreensão e entendimento dos processos de degradação ambiental através da ferramenta dos mapas previamente elaborados.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Foi realizada uma revisão de literatura, que concedeu embasamento bibliográfico para que se pudesse discorrer a respeito da temática abordada. Esta análise de bibliografias e documentos deu suporte às discussões que nortearam a análise dos resultados.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Entendemos a Cartografia Ambiental como parte integrante da Cartografia Temática, com algumas especificações e aplicações diferenciadas. Uma Cartografia responsável pela sistematização dos mapas ambientais ou do ambiente.

A representação gráfica do ambiente, está presa na configuração da superfície terrestre e como ela vem sendo tratada pelo homem, bem como a necessidade de enfatizar paisagens e lugares ocupados pelas atividades do homem. Quando lidamos com representação gráfica ambiental, estamos nos referindo à técnica e a arte. Segundo BERTIN (1986) “representação gráfica faz parte dos sistemas de signos que o homem constrói para melhor reter, compreender e comunicar as observações que lhe são necessárias.”

A Cartografia Ambiental deve explorar os dois sistemas semiológicos conjuntamente: polissêmico de significados múltiplos e o monossêmico de significado único, o mapa. Ela nasce de forma similar aos primeiros mapas temáticos, aqueles que iam se constituindo através do acréscimo de elementos específicos do meio ambiente.

Deve-se frisar a Cartografia Ambiental pertencendo a um contexto bem específico: o da representação gráfica, dentro do campo visual.

## **4 CONCLUSÕES**

A problemática ambiental envolve questões físicas, sociais, culturais e políticas do ambiente. A representação gráfica tem grande potencial para contribuir com essa discussão através dos mapas possuindo basicamente três funções: registrar informações, processar dados e comunicar os resultados obtidos, concebendo-se assim a cartografia ambiental.

De acordo com o pensamento de RAISZ (1952), o processo de representação gráfica ambiental consta de três partes: medição do terreno, reunião dos dados obtidos e interpretação dos assuntos explorados, cabendo ao geógrafo essa última, ou seja, interpretando a representação gráfica e construindo subprodutos para melhor compreensão. Esses subprodutos seriam os mapas ambientais, os mapas de impactos ambientais, entre outros, produtos úteis aos pesquisadores ambientais

Busca-se uma Cartografia, no campo ambiental, que possa abarcar os diferentes aspectos do ambiente. Com o desenvolvimento das tecnologias de Sistemas de Informações Geográficas e Sensoriamento Remoto, a contribuição para a questão ambiental se tornou mais intensa, pois passou-se a aliar a ciência, a arte e a técnica para a elaboração dos mapas, tornando menos complexa ou mais visível ou lógica a interpretação dos mapas, facilitando o trabalho do geógrafo.

Essas interpretações dependem da escala espaço – temporal para cada tema abordado. A articulação dos diferentes níveis de análise em conformidade com a grandeza dos fenômenos que se manifestam. Elas devem convergir para um raciocínio de síntese, onde os questionamentos sobre o ambiente não são meramente dirigidos à natureza, mas também a toda sociedade.

A Cartografia Ambiental é uma cartografia de síntese, ou seja, de mapas de sistemas lógicos. Um ambiente por mais simples que pareça, é sempre social e natural, subjetivo e objetivo, espacial e temporal, de produção material e cultural, real e simbólico, para sua completa compreensão não se pode analisar os fatores separadamente, é necessário entender sua complexidade antes de interpretá-la no mapa

## **5 REFERÊNCIAS**

BERTIN, J **A Neogeografia e o Tratamento Gráfico da Informação**. Editora da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1.986.

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. Campinas: Papirus, 1991.

\_\_\_\_\_ **Orientação semiológica para as representações da Geografia**. Orientação, 8. São Paulo, 1990.

NOAL, Rosa Elena. **A Cartografia Ambiental da Bacia da Lagoa Mirim(RS): uma reflexão metodológica acerca do emprego dos Sistemas de Informações Geográficas**. São Paulo: FFLCH/USP, 2001(Tese de Doutorado)

RAISZ, E. **Cartografia General**. Ediciones Omega S/A. Barcelona, 1952.